



CONSTRUINDO UM IFPI INCLUSIVO: UMA CARTILHA DO NAPNE PARA TODOS.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí

Reitor Paulo Borges da Cunha
Pró-Reitora de Administração Larissa Santiago de Amorim
Pró-Reitor de Ensino Odímógenes Soares Lopes
Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação José Luís de Oliveira e Silva
Pró-Reitora de Extensão Divamélia de Oliveira Bezerra Gomes
Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional Paulo Henrique Gomes de Lima
Diretoria de Políticas Pedagógicas Oridéia de Sousa Lima

Conselho Editorial

Prof. Dr. Denilson Pereira da Silva | Presidente
Prof. Me. Alan Elias Silva | Secretário Geral
Bibliotecária Esp. Aurilene Araújo da Costa | Membro
Prof. Dr. Haroldo Reis Alves de Macêdo | Membro
Bibliotecária Ma. Isabel dos Santos Lima | Membro
Prof. Dr. Márcio Nannini da Silva Florêncio | Membro
Profa. Ma. Oscarina de Castro Silva Fontenele | Membro
Prof. Me. Railton Vieira dos Santos | Membro
Téc. Educacional Me. Romário Martins de Sousa | Membro
Bibliotecária Dra. Sônia Oliveira Matos Moutinho | Membro

Comissão

Amaya de Oliveira Santos	Andreia Luciana Macedo	Francisca das Chagas Alves da Silva Braga	Luanna Mariane Pereira Ramos Gil
Ana Flávia Cardozo Vitorio	Antônio Luís da Silva Sousa	Joselma Ferreira Lima e Silva	Luzia Almeida de SOusa
Ana Lúcia de Oliveira Feitosa	Ethimara da Silva Sousa Venus	Laise de Jesus Leal Costa Sousa	Maria do Socorro Siqueira Alves
André Luiz Rufino da Silva	Francílio de Oliveira Sousa	Liana Cynthia de Macedo Reis	Maria Alice Ferreira Rodrigues Santos
			Michelande Cardoso Madeira Leite

Projeto Gráfico e Diagramação

Diretoria de Comunicação (DIRCOM)
Jonathan Cruz Torres

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

C758 Construindo um IFPI inclusivo [recurso eletrônico] : uma cartilha do NAPNE para todos / Michelande Cardoso Madeira Leite (org.); Amaya de Oliveira Santos ... [et al.]. – Teresina: IFPI, 2025.

PDF (38 p. ; il. color.)

Inclui referências.
ISBN: 978-85-93576-49-2

1. Educação especial - Integração. 2. Educação inclusiva. 3. Pessoa com deficiência. I. Leite, Michelande Cardoso Madeira. II. Santos, Amaya de Oliveira. III. Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE). IV. Título.

CDD – 371.90460981

Elaborada por Sindya Santos Melo - CRB 3/1085

Esta obra é uma publicação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí. Os textos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam a opinião do Conselho Editorial.



Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons. Os usuários têm permissão para copiar e redistribuir os trabalhos por qualquer meio ou formato, e para, tendo como base o seu conteúdo, reutilizar, transformar ou criar, com propósitos legais, até comerciais, desde que citada a fonte.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	5
BEM-VINDOS AO NAPNE!.....	6
OBJETIVOS DO NAPNE.....	6
QUEM COMPÕE O NAPNE?.....	6
PRINCÍPIOS DO NAPNE.....	7
QUEM É O PÚBLICO DO NAPNE.....	7
CAPACITISMO: AQUI NÃO!.....	7
O QUE É DEFICIÊNCIA?.....	8
DEFICIÊNCIA FÍSICA.....	9
DEFICIÊNCIA AUDITIVA/SURDEZ.....	10
DEFICIÊNCIA VISUAL.....	14
DEFICIÊNCIA INTELECTUAL.....	17
DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA.....	19
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA-TEA.....	20
TRANSTORNO ESPECÍFICOS DA APRENDIZAGEM.....	21
DISLEXIA.....	22
DISORTOGRAFIA.....	22
TRANSTORNO DA MATEMÁTICA OU DISCALCULIA.....	24
TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE-TDHA.....	26
ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO.....	28
CALENDÁRIO INCLUSIVO: ADOTE ESSA AGENDA!.....	31
PRECISA DE MAIS INFORMAÇÕES? ENTRE EM CONTATO COM O NAPNE!.....	33
REFERÊNCIAS.....	35

APRESENTAÇÃO

Olá, caro leitor!

Esta cartilha tem como objetivo oferecer orientações que promovam o acesso, a permanência e a conclusão com êxito dos alunos com deficiência e/ou necessidades educacionais específicas no âmbito do Instituto Federal do Piauí (IFPI).

A elaboração deste material reforça o compromisso da instituição em disponibilizar à comunidade ifpiana recursos didático-pedagógicos com informações básicas, porém essenciais, sobre os conceitos e ações relacionados à educação inclusiva.

O IFPI é uma instituição que valoriza e respeita as diferenças. Por isso, reafirmamos nosso compromisso com a oferta de uma educação de qualidade, pautada nos princípios da equidade e da inclusão, garantindo as condições necessárias para o sucesso de todos os nossos estudantes.

**Boa leitura!
NAPNE/PROEN**

BEM-VINDOS AO NAPNE!

Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas

NAPNE é um setor consultivo, ligado à Reitoria e à Pró-Reitoria de Ensino com núcleo sediado em cada campus do IFPI. Esse setor responde pelas atividades da Política de Inclusão do IFPI tendo por finalidade promover e desenvolver ações que propiciem a inclusão de pessoas com necessidades educacionais específicas.

O NAPNE se constitui em um setor de referência institucional responsável por articular as ações internas voltadas para garantir a acessibilidade dos alunos com deficiência e o desenvolvimento de uma cultura de respeito à diversidade e eliminação de barreiras, com intuito de atingir o sucesso em sua formação profissional (Programa TEC NEP, 2006).

OBJETIVOS DO NAPNE

- Disseminar a cultura da inclusão no âmbito do IFPI por meio do respeito às diferenças contribuindo para a quebra de barreiras físicas, atitudinais, metodológicas, instrumentais e comunicacionais;
- Colaborar com a Direção-Geral do campus na elaboração, supervisão e desenvolvimento das políticas de acesso, permanência e conclusão com êxito dos alunos com necessidades específicas;
- Participar das políticas de ensino, pesquisa, extensão e gestão para compor o planejamento da instituição de modo a atender as pessoas com necessidades educacionais específicas;
- Avaliar e propor diretrizes e metas a serem alcançadas, na proposta de inclusão;
- Elaborar, em conjunto com os docentes e equipe pedagógica dos campi, programa de atendimento aos alunos com necessidades específicas e auxiliar os professores a adequarem as suas aulas conforme o programa definido.

QUEM COMPÕE O NAPNE?

O NAPNE, nos campi, deve ser composto por uma equipe multiprofissional formada por:

- Servidores docentes e técnico-administrativos do campus
- Pesquisadores
- Discentes
- Familiares

PRINCÍPIOS DO NAPNE

A equipe do NAPNE desenvolve suas ações com base em alguns princípios que estão alinhados com a legislação vigente acerca da educação inclusiva. São eles:

- Garantia do acesso à Educação de qualidade para todos;
- Respeito às diferenças;
- Autonomia dos discentes com deficiência;
- Educação para cidadania, diversidade e convivência;
- Cultura inclusiva;
- Trabalho colaborativo;
- Acessibilidade para todos.

QUEM É O PÚBLICO DO NAPNE?

O público do NAPNE é o mesmo público definido pela política de Educação Especial e Inclusiva do IFPI. São estudantes com:

- DEFICIÊNCIA;
- TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA);
- ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO;
- TRANSTORNOS ESPECÍFICOS RELACIONADOS À APRENDIZAGEM:
DISLEXIA, DISCALCULIA;
- TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH).

CAPACITISMO: AQUI NÃO!

A linguagem que utilizamos reflete e reforça valores sociais. Por isso, é fundamental adotar terminologias inclusivas que respeitem a diversidade humana, evitando estereótipos e discriminação.

A terminologia inclusão surgiu nos anos 80 e tem sido discutida no sentido do entendimento de que “a inclusão escolar engloba não só a presença da pessoa com deficiência nas instituições de ensino, mas representa também a real participação dela na escola de forma a promover avanços em seu desenvolvimento” (Santos; Reis, 2015; p. 6).

A convenção das Nações Unidas sobre o direito das pessoas com deficiência aprovou, em 13 de dezembro de 2006, em Assembleia Geral, o termo Pessoa com Deficiência, sendo ratificado no Brasil pelo Decreto Legislativo nº 186/2008.

O termo capacitismo refere-se à discriminação e ao preconceito contra pessoas com deficiência. O capacitismo linguístico machuca, humilha e exclui as pessoas em razão de sua condição e consiste no uso de linguagem ofensiva, adjetivos e metáforas que associam as deficiências a doenças.

Por isso é bom saber como devemos nos comunicar. Evite chamar pessoas ou dirigir-se a elas usando termos pejorativos; chame-as pelo seu nome, isto é respeito à cidadania.

FALE	NÃO FALE
Pessoa com deficiência	Inválido, excepcional, doente, portador, especial, defeituoso, condenado
Pessoa com Síndrome de Down	Mongoloide, mongol
Criança com deficiência intelectual	Deficiente mental/Criança excepcional
Pessoa sem deficiência	Pessoa normal
Pessoa com deficiência visual (baixa visão/cega)	Ceguinha(o)
Pessoa com deficiência intelectual	Retardado mental, portador de retardamento mental, deficiente mental
Necessidades específicas	Necessidades especiais
Usuário de cadeira de rodas	Cadeirante
Deficiente auditivo ou surdo	Surdo-mudo

Fonte: Prefeitura de Caraguatatuba, 2021.

O QUE É DEFICIÊNCIA?

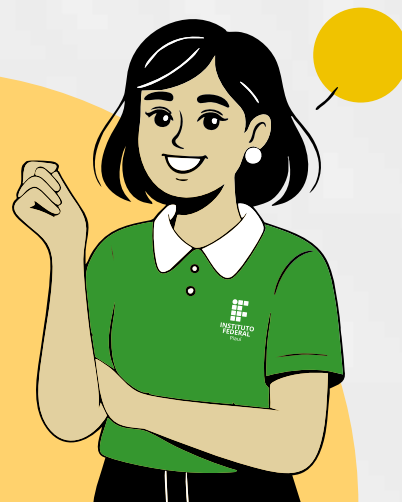
De acordo com a Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas (Brasil, 2015, on-line).



Olá, comunidade ifpiana!

Nas próximas páginas, vamos compartilhar algumas orientações sobre como incluir alunos com diferentes tipos de deficiência.

Mas lembre-se: cada pessoa com deficiência é única, com suas próprias características, interesses e necessidades. Por isso, antes de colocar qualquer ação em prática, é fundamental que você conheça essa pessoa, entenda suas particularidades e respeite suas individualidades. Assim, a inclusão será efetiva.



DEFICIÊNCIA FÍSICA

Alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, que acarreta comprometimento da função física e da coordenação geral, são exemplos: a paraplegia, paraparesia, monoplegia, tetraplegia, amputação ou ausência de membro, paralisia cerebral, nanismo entre outros.

TENHO UM AMIGO COM DEFICIÊNCIA FÍSICA, COMO INCLUÍ-LO?

- Não se apoie na cadeira de rodas. Isso pode causar incômodo à pessoa com deficiência;
- Nunca movimente a cadeira de rodas sem antes pedir permissão e perguntar como deve proceder;
- Se estiver acompanhando uma pessoa que anda devagar, em cadeira de rodas ou que use muletas, procure acompanhar o seu ritmo;
- Se estiver conversando com uma pessoa em cadeira de rodas, sente-se também, de modo que seus olhos fiquem no mesmo nível do olhar do cadeirante;
- Mantenha as muletas ou bengalas sempre próximas à pessoa com deficiência;
- Use palavras como “correr” e “andar” naturalmente. As pessoas com deficiência física também usam esses termos;
- A pessoa com paralisia cerebral pode apresentar alguma dificuldade na comunicação. No entanto, na maioria das vezes, o seu raciocínio está intacto. Caso não compreenda o que diz, peça que repita ou escreva, respeitando o ritmo de sua fala.



DEFICIÊNCIA AUDITIVA/SURDEZ

Deficiência Auditiva: é a limitação de longo prazo da audição, unilateral total ou bilateral parcial ou total, a qual, em interação com uma ou mais barreiras, obstrui a participação plena e efetiva da pessoa na sociedade, em igualdade de condições com as demais pessoas.

Surdez: é o termo usado por pessoas que, por terem perda auditiva, compreendem e interagem com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente com o uso da Língua Brasileira de Sinais - Libras.

QUE É A LIBRAS?

De acordo com a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, a Libras é a Língua Brasileira de Sinais, reconhecida como meio legal de comunicação e expressão da comunidade surda brasileira (Brasil, 2002).

QUEM É O TRADUTOR INTÉRPRETE DE LIBRAS?

É o profissional que traduz e interpreta de uma língua de sinais para outra língua de sinais ou para língua oral, ou vice-versa, em quaisquer modalidades que se apresentem.

DEFICIÊNCIA AUDITIVA OU SURDEZ?

Ambos os termos podem ser utilizados, você precisa saber que, ao lidar com pessoas com deficiência auditiva/surdas, é importante entender que culturalmente existem dois tipos: os surdos sinalizantes que são aqueles que usam a Libras e os deficientes auditivos que são oralizados.

Partindo dessas informações, pode-se entender que a forma de atuação social e escolar vai depender do nível de surdez e adaptação da pessoa ao meio. Segundo Perlin (2016), existem categorias de identidades surdas que se identificam nos sujeitos surdos, o que mostra a presença heterogênea das identidades surdas. Todas as identidades surdas apresentam facetas diferentes que podem ser facilmente classificadas.

Para melhor compreensão, segue abaixo um quadro com as diferentes identidades surdas e suas especificidades.

IDENTIDADES SURDAS	
1 IDENTIDADES SURDAS	Surdos que fazem uso da língua de sinais, com experiência visual, formas diversificadas da comunicação visual, cultura visual, gostam de estar junto com outros surdos, participam ativamente da comunidade surda, valorizam a imagem do adulto surdo, lutam pelos direitos da comunidade surda, defendem uma cultura, identidade surda e usam a língua de sinais como sua forma de comunicação.
2 IDENTIDADES SURDAS HÍBRIDAS	Surdos que nasceram ouvintes e que, com o tempo, se tornaram surdos. Conhecem a estrutura do português falado e usam-no como língua. Captam do exterior a comunicação de forma visual, passam-na para a língua que adquiriram por primeiro e, em seguida, para a língua de sinais. Não é um, são duas metades: “vejo-me como surdo e como ouvinte”.
3 IDENTIDADES SURDAS DE TRANSIÇÃO	São surdos que vivem em convívio com famílias ouvintes de pais ouvintes com experiência ouvinte e em um determinado momento passam a ter contato com a comunidade surda. Nesse momento acontece a passagem da identidade ouvinte à identidade surda de experiência visual.
4 IDENTIDADE SURDAS IMCOMPLETA	Surdos que vivem uma identidade de ideologia ouvintista latente, buscam interagir com ouvintes, querem reproduzir a identidade ouvinte, não aceitam a surdez, usam a oralização, não se comunicam em Libras, negam a representação surda e a identidade surda.
5 IDENTIDADES SURDAS FLUTUANTES	Os surdos vivem e se manifestam a partir da influência dos ouvintes. Querem ser e se comportam como ouvintes, desprezam a cultura surda, não têm compromisso com a comunidade surda. Não conseguem estar a serviço da comunidade ouvinte por falta de comunicação e nem a serviço da comunidade surda por falta da língua de sinais. Constroem sua identidade com fragmento das múltiplas identidades de nosso tempo, não centradas e fragmentadas. Usam sua identidade da comunidade surda, mas sem esquecer as identidades ouvintes que lhe emprestam fragmentos, constituem novas visões.

Fonte: Perlin (2016).

OS SURDOS SINALIZANTES (USUÁRIOS DA LIBRAS):

- Comunicam-se com as mãos por meio da Libras desde criança, ou mesmo que tenham aprendido a Libras de maneira tardia na vida adulta a utilizam como sua primeira língua, sua língua de comunicação;
- Optam por serem chamados de Surdos;
- Defendem uma cultura, identidade e uma língua própria de comunicação;
- O português escrito da pessoa surda pode apresentar características peculiares em relação ao uso de conectivos, conjunções, tempos verbais e outros.

Lembre-se: a Língua Portuguesa escrita é a segunda língua da pessoa surda.

DEFICIENTES AUDITIVOS OU SURDOS ORALIZADOS

- Conseguem ampliar sua capacidade de ouvir por meio do uso de próteses auditivas;
- Optam por oralizar e não utilizam a Libras - Língua Brasileira de Sinais;
- Oralizam e também fazem o uso da Libras, optam pelos dois tipos de comunicação. Uma comunicação não exclui a outra. Existem casos de perda auditiva na vida adulta. Oralizam por já terem adquirido a fala, mas não conseguem ouvir, então aprendem a Libras para ser mais uma possibilidade de comunicação.



ATENÇÃO

Comunicar-se por meio da Libras, oralização ou ambos é uma decisão da pessoa surda e de sua família. Isso não pode ser uma imposição.

- **Libras, não é mímica ou gestos.**
- **A Libras é uma língua e possui uma estrutura gramatical própria.**
- **A Libras não é universal, cada país possui sua própria língua de sinais. A Libras é a língua de sinais brasileira.**
- **Todos podemos aprender Libras e nos comunicar com surdos usuários da língua e dessa forma incluir de fato a pessoa surda.**

TODOS OS SURDOS SABEM E USAM LIBRAS?

Não. Existem pessoas surdas que aprenderam a Libras de maneira tardia, assim como os ouvintes (termo usado para quem escuta bem).

Existem surdos que aprendem a Libras desde criança como sua primeira língua e o português escrito como segunda língua. Uma aprendizagem bilíngue, de acordo com a lei de nº 14.191, de 3 de agosto de 2021.

Também existem pessoas com deficiência auditiva que ainda têm um resquício auditivo que optam por se comunicar por meio da oralização.



IMPORTANTE!

Busque conhecer qual o meio de comunicação da pessoa com deficiência auditiva/ surdez. Se usa Libras, se oraliza ou os dois.

Há ainda pessoas com deficiência auditiva que precisam recorrer a alternativas para ter acesso às informações, e a maioria delas recorrem a aparelhos auditivos, outras recorrem ao implante coclear, outras recorrem ao aprendizado da Libras e implantes cocleares ao mesmo tempo.

TENHO UM AMIGO SURDO USUÁRIO DE LIBRAS/DEFICIENTE AUDITIVO QUE ORALIZA/ COMO INTERAGIR E INCLUÍ-LO?

- Aprenda Libras;
- Se oraliza, posicione-se à frente e articule bem os lábios;
- Inclua seu(sua) amigo(a) surdo(a) ou deficiente auditivo nas atividades propostas;
- Não passe na frente de seu(sua) amigo(a) surdo(a)/deficiente auditivo quando estiver conversando com outra pessoa;
- Sempre se posicione no campo visual ao começar um diálogo sinalizado ou oralizado;
- Não interrompa uma conversa de forma brusca;
- Para chamar sua atenção, basta um leve toque;
- Mesmo com a intermediação da comunicação por intérprete de Libras, fale com o olhar direcionado ao seu amigo.



ORIENTAÇÕES GERAIS AOS DOCENTES

- Atendimento individualizado: conheça o(a) aluno(a), suas necessidades, sua deficiência auditiva/ surdez (se usa Libras, oraliza, ambos);
- Aprenda Libras, para manter uma comunicação básica com seu(sua) aluno(a);
- Posicione-se no campo visual de seu(sua) aluno(a) para manter uma comunicação;
- Inclua-o(a) nas diferentes atividades desenvolvidas, dentro e fora de sala de aula;
- Direcione-se sempre ao(à) aluno(a), mesmo que o(a) intérprete esteja intermediando a comunicação;
- Use legenda ao projetar vídeos, filmes, documentários e outros;
- Dê o tempo necessário ao(à) aluno para escrever o que está no quadro; sua rota de aprendizagem é visual, ele(a) copia ou observa a explicação, não faz as duas coisas simultaneamente;
- Use imagens na elaboração de slides, apostilas, textos, atividades, provas e outros;
- Seja sucinto nas alternativas de provas e atividades;
- Mostre o passo a passo da resolução das questões;
- Considere a informação principal da produção escrita de seu(sua) aluno(a) e não apenas a estrutura gramatical.
- Lembre-se que o português escrito é sua segunda língua;
- Trabalhe em parceria com o(a) tradutor(a) intérprete de Libras, equipe multidisciplinar e a família;
- Aproxime-se de seu(sua) aluno(a), busque conhecê-lo(la) e crie uma relação professor-aluno.

DEFICIÊNCIA VISUAL

A deficiência visual é definida como a perda total ou parcial, congênita ou adquirida, da visão, mesmo após tratamento ou correção com óculos convencionais. O nível de acuidade visual pode variar, de acordo com a classificação abaixo:

Cegueira: *acuidade visual igual ou menor que 0,05 (20/400) no melhor olho, mesmo com correção óptica;*

Baixa Visão: *acuidade visual entre 0,3 (20/60) e 0,05 (20/400) no melhor olho, mesmo com correção;*

Visão Monocular: *visão normal em um olho e acuidade visual igual ou menor que 0,05 no outro olho;*

Redução do Campo Visual: *soma do campo visual em ambos os olhos igual ou inferior a 60°;*

Condições Combinadas: *a ocorrência simultânea de duas ou mais das condições acima.*

O QUE É ACUIDADE VISUAL?

Acuidade visual é a capacidade de perceber formas, contornos e tamanhos com nitidez. Do ponto de vista educacional, a deficiência visual é vista sob uma perspectiva prática. O interesse é voltado para a qualidade da visão do estudante, para os potenciais visuais a serem explorados e para os recursos adequados a cada caso. Assim:

Cegueira: ocorre uma perda total ou a presença de um resíduo mínimo de visão que leva a pessoa a necessitar do Sistema Braille como meio de leitura e escrita;

Baixa Visão: a baixa visão caracteriza-se pelo comprometimento do funcionamento visual dos olhos, mesmo após tratamento ou correção. As pessoas com baixa visão podem ler textos impressos ampliados ou com uso de recursos óticos especiais.

TENHO UM AMIGO CEGO: COMO INTERAGIR E INCLUÍ-LO?

- Cumprimente e identifique-se ao iniciar a conversa;
- Avise sempre que se afastar, para que a pessoa não continue falando sozinha;
- Fale diretamente com a pessoa e não apenas com seu acompanhante. Ofereça ajuda, mas respeite se ela for recusada (peça permissão antes de ajudar);
- Deixe a pessoa pegar seu braço; não a puxe;
- Descreva o ambiente e avise sobre obstáculos;
- Informe sobre mudanças no ambiente e ajude-o(a) no reconhecimento do novo espaço;
- Dê instruções claras, usando termos como direita, esquerda, à frente; Durante as refeições, pergunte se ele(a) deseja ajuda e explique a posição dos alimentos no prato;
- Comunique discretamente se notar algo inadequado na aparência (roupa trocada, zíper aberto, etc.);
- Ao falar com uma pessoa cega não é necessário aumentar a intensidade da voz. Ela pode ouvi-lo perfeitamente.



ORIENTAÇÕES GERAIS AOS DOCENTES

- Atendimento individualizado: conheça o(a) aluno(a), suas necessidades e o grau de deficiência (baixa visão, cegueira total, monocular);
- Descreva tudo: verbalize o que está sendo mostrado (imagens, slides, gestos, expressões faciais, movimentos);
- Organize o espaço, mantenha a sala livre de obstáculos e comunique qualquer alteração de disposição;
- Use recursos táteis e sonoros (maquetes, texturas, sons e outros estímulos sensoriais);
- Respeite o tempo de aprendizagem, pois alguns alunos podem precisar de mais tempo para certas atividades;
- Estimule a autonomia: incentive o uso de tecnologias assistivas;
- Disponibilize materiais com antecedência;
- Capacite-se em tecnologias assistivas básicas;
- Trabalhe em parceria com a família e equipe multidisciplinar.

MATERIAIS DIDÁTICOS ACESSÍVEIS

- Textos em braille: para alunos cegos alfabetizados nesse sistema;
- Arquivos digitais acessíveis: PDFs com texto reconhecido, documentos compatíveis com leitores de tela (NVDA);
- Livros falados e audiolivros;
- Textos ampliados: fontes maiores, com tamanho da letra que atenda à necessidade do aluno, tipografia sem serifa (Arial, Calibri, Verdana), alto contraste;
- Materiais táteis: mapas em relevo, gráficos, figuras tridimensionais.

RECURSOS TECNOLÓGICOS DISPONÍVEIS: SOFTWARES DE AMPLIAÇÃO E LEITORES DE TELA (EX.: NVDA, VIRTUAL VISION, DOSVOX)

- Sintetizadores de voz;
- Impressoras e tradutores braille ([https:// www.tradutorbraille.com.br/](https://www.tradutorbraille.com.br/));
- Ampliadores de texto e lupas eletrônicas;
- Linha Braille (dispositivo para leitura tátil do conteúdo da tela);
- Computadores adaptados

ORIENTAÇÕES ESPECÍFICAS PARA DEFICIÊNCIA VISUAL

TIPO DE DEFICIÊNCIA VISUAL	ORIENTAÇÕES AOS DOCENTES	MATERIAIS DIDÁTICOS ACESSÍVEIS
CEGUEIRA	• Descrever verbalmente gráficos, imagens, expressões e movimentos. • Permitir exploração de materiais táteis (mapas em relevo, maquetes, objetos reais). • Orientar sobre a disposição do ambiente (portas, carteiras, obstáculos). • Usar leitura oral frequente; incentivar o uso de leitores de tela ou braille. • Promover a autonomia (memorização de trajetos e uso de tecnologias assistivas).	• Textos em braille. • Audiolivros e livros falados. • Arquivos digitais acessíveis para leitores de tela. • Modelos e materiais táteis (gráficos e mapas em relevo).
BAIXA VISÃO	• Utilizar textos ampliados, com tamanho da letra que atenda à necessidade do aluno. • Preferir fontes simples (Arial, Calibri, Verdana) e alto contraste. • Permitir posicionamento próximo ao quadro. • Organizar visualmente o conteúdo (sem poluição visual). • Permitir o uso de lupas, ampliadores e softwares de ampliação.	• Apostilas com impressão ampliada. • Impressões com alto contraste. • Softwares de aumento de tela e leitores de tela combinados. • Materiais com descrição de imagens
VISÃO MONOCULAR	• Permitir escolha do local com melhor visão disponível. • Evitar atividades que exijam alta precisão espacial sem adaptações. • Facilitar o posicionamento em atividades práticas.	• Textos com bom contraste. • Fonte confortável. • Organização visual clara. • Adaptação de atividades físicas conforme o campo visual.

DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

A Deficiência Intelectual (DI) é uma condição de desenvolvimento caracterizada por limitações significativas no funcionamento intelectual (ex.: dificuldades em raciocínio, resolução de problemas e aprendizagem) e dificuldades no comportamento adaptativo (habilidades sociais, comunicação, autocuidado e vida independente). É manifestada antes dos 18 anos (Não é uma doença, mas uma condição de desenvolvimento).



ATENÇÃO

Considerando que frequentemente a deficiência intelectual é associada às doenças mentais, faz-se necessário estabelecer a distinção entre essas duas condições. Enquanto a deficiência intelectual se caracteriza sobretudo por prejuízos cognitivos, as doenças mentais se referem aos transtornos psicopatológicos, como as neuroses e psicoses das quais fazem parte a ansiedade, o transtorno bipolar obsessivo-compulsivo - TOC e a esquizofrenia.

TENHO UM AMIGO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: COMO INTERAGIR E INCLUI-LO?

- Trate-o com respeito e dignidade, cumprimentando-o e despedindo-se normalmente, como com qualquer pessoa;
- Evite superproteção, permitindo que ele faça o maior número de coisas sozinho, ofereça ajuda apenas quando for realmente necessário;
- Comunique-se de forma clara e objetiva usando linguagem simples e frases curtas para facilitar a compreensão;
- Valorize suas habilidades e potencial, celebrando as conquistas e o progresso, focando em suas capacidades;
- Ofereça apoio emocional sendo um amigo que ouve e oferece soluções razoáveis quando ele precisar;
- Não subestime; lembre-se que as pessoas com deficiência intelectual levam mais tempo para aprender, mas podem desenvolver habilidades sociais e intelectuais.



ORIENTAÇÕES GERAIS AOS DOCENTES

- Atendimento individualizado: conheça o aluno e suas necessidades; Caso seja necessário, faça adaptação de conteúdo;
- Fragmenta as tarefas em etapas menores;
- Use linguagem clara, objetiva e exemplos concretos, evitando abstrações;
- Flexibilize as atividades, se necessário, disponibilize mais tempo para realização de tarefas;
- Utilize materiais visuais, táteis e auditivos;
- Organize as atividades em sequência;
- Valorize pequenos avanços com elogios e incentivos;
- Estimule a interação social com trabalhos em grupos;
- Estimule e incentive o autocuidado;
- Utilize narrativas que ajudam a compreender situações cotidianas;
- Evite infantilização;
- Foque em habilidades sociais e na vida prática;
- Recorra aos recursos de tecnologias assistivas (tablets com aplicativos de comunicação, jogos educativos adaptados e materiais de apoio visual).

DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA

A deficiência múltipla é a ocorrência de duas ou mais deficiências simultaneamente. “Trata-se da associação, no mesmo indivíduo, de duas ou mais deficiências primárias, com comprometimentos que acarretam atrasos no desenvolvimento global e na capacidade adaptativa” (Brasil, 1994).

TENHO UM AMIGO COM DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA: COMO AJUDÁ-LO E INCLUÍ-LO?

- Ofereça ajuda, mas respeite sua autonomia; se ele aceitar, pergunte-lhe como pode ajudar de forma mais eficaz;
- Comunique-se de forma clara e simples, usando linguagem clara e evitando termos complexos;
- Ajude a criar um ambiente mais acessível, removendo obstáculos e facilitando o acesso a diferentes espaços;
- Incentive a pessoa a realizar tarefas e atividades sozinha, oferecendo apoio e orientação quando necessário;
- Se o seu amigo tiver dificuldades de comunicação, aprenda a usar as formas alternativas de comunicação que ele utiliza;
- Lembre-se: cada pessoa com deficiência múltipla é diferente e tem as suas particularidades. Seja paciente, compreensivo e respeite os seus ritmos e limites.



ORIENTAÇÕES GERAIS AOS DOCENTES

- Promova atendimento individualizado: conheça o aluno e suas necessidades;
- Estimule a aquisição de habilidades adaptativas que promovam a independência e a autonomia;
- Encoraje-o e ajude-o na realização das atividades;
- Caso seja necessário, realize modificações no ambiente da sala de aula;
- Caso seja preciso, utilize a Comunicação Aumentativa e Alternativa para que o estudante possa se comunicar.

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA- TEA

O TEA é uma condição caracterizada pela alteração das funções do neurodesenvolvimento do indivíduo, interferindo na capacidade de comunicação, linguagem, interação social e comportamento.

Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM - 5 (Associação Americana de Psiquiatria, 2014) e a Lei Nº 12.764/12 (Brasil, 2012), pessoas que se enquadram dentro do espectro autista podem apresentar:

- Comprometimento da interação social com dificuldades em desenvolver e manter reciprocidade socioemocional;
- Comportamentos motores ou verbais estereotipados e hipersensibilidade sensorial;
- Dificuldades na comunicação social por meio das linguagens verbal ou não verbal;
- Desenvolvimento de hiperfoco em objetos específicos e interesses restritos;
- Excessiva aderência a rotinas e padrões de comportamento ritualizados.

TENHO UM AMIGO COM TEA: COMO INTERAGIR E INCLUÍ-LO?

- Use linguagem simples e objetiva. Evite duplo sentido, ironias ou figuras de linguagem, a menos que você saiba que a pessoa compreende bem;
- Observe as alterações comportamentais (manias, desregulação emocional, estereotipias) e tente identificar o gatilho para, se possível, corrigir a situação;
- Identifique e respeite seu interesse intenso em coisas específicas e se for o caso, a sensibilidade sensorial (hiper ou hipo);
- Comunique com antecedência as mudanças de rotina, planos e atividades/trabalho.



Todas as pessoas no espectro autista compartilham características essenciais em comum, enquanto a intensidade e expressão dessas características variam significativamente de pessoa para pessoa, criando perfis únicos e experiências singulares.

A terminologia "autismo infantil" ainda persiste em alguns contextos devido à maior visibilidade do diagnóstico nos primeiros anos de vida, porém o transtorno do espectro autista constitui uma condição permanente que acompanha a pessoa em todas as fases de seu desenvolvimento, da infância à idade adulta.

ORIENTAÇÕES GERAIS AOS DOCENTES

- Desenvolva atividades alinhadas aos interesses e potencialidades específicas do aluno;
- Proponha desafios estimulantes que ampliem seu repertório de conhecimentos;
- Realize atividades que promovam a interação entre os pares;
- Inclua o estudante com TEA em projetos colaborativos de pesquisa e criação;
- Diversifique as metodologias de ensino para apresentação do conteúdo curricular.



ATENÇÃO

É importante destacar que cada indivíduo no espectro autista manifesta uma combinação própria e particular de características. Essa diversidade molda de maneira única como cada pessoa interage socialmente, comunica seus pensamentos e sentimentos, e responde ao ambiente ao seu redor. O autismo é profundamente individual, variando significativamente de pessoa para pessoa.

TRANSTORNOS ESPECÍFICOS DA APRENDIZAGEM

O transtorno específico da aprendizagem é um transtorno do neurodesenvolvimento com uma origem biológica. A origem biológica inclui uma interação de fatores genéticos, epigenéticos e ambientais que influenciam a capacidade do cérebro para perceber ou processar informações verbais ou não verbais com eficiência e exatidão. Uma característica essencial do transtorno específico da aprendizagem são dificuldades persistentes para aprender habilidades acadêmicas fundamentais, com início durante os anos de escolarização formal.

DISLEXIA

A dislexia é um transtorno específico de aprendizagem, identificado como um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado pela dificuldade no reconhecimento e na decodificação das palavras. Segundo a International Dyslexia Association (IDA, 2017) as causas são de origem neurológica e hereditária. Entre as características que o aluno apresenta estão as dificuldades no reconhecimento e na decodificação de sons e letras, de ortografia, de cálculo e de raciocínio.

O DSM V aponta alguns critérios para diagnóstico, tais como persistência das dificuldades mesmo após intervenções específicas, rendimento escolar abaixo do esperado considerando a relação idade/série e manifestação do transtorno nos primeiros anos escolares.

Prejuízos apresentados pelo aluno com dislexia:

- Dificuldade de relacionar letra e som. Por exemplo, reconhecer que a letra “B” representa o som /b/. Causando confusão de sons semelhantes como /f/ e /v/ ou /p/ e /b/, escrevendo “faca” no lugar de “vaca”, por exemplo;
- Dificuldades no processamento visual, ou seja, envolvendo a capacidade de reconhecer e organizar corretamente os símbolos gráficos (letras e palavras). Tal dificuldade se manifesta por trocar a ordem das letras, exemplo, ler “pato” como “tapo”, ou escrever “copo” como “popo”, e por não seguir a sequência de uma leitura pulando linhas ou invertendo a ordem das palavras.

DISORTOGRAFIA

A compreensão da linguagem escrita é diferente da linguagem oral, precisando ser ensinada, “sendo necessário o estabelecimento de circuitos cerebrais que a sustentem, o que se faz por meio de dedicação e exercício” (CONSENZA; GUERRA, 2011, p. 101). De acordo com Estanislau e Bressan (2014, p.194), a disortografia pode ser caracterizada como “dificuldades especialmente relacionadas à composição ortográfica das palavras”, refletindo-se em uma disfunção na expressão escrita ou na formulação e no processo da codificação das palavras.

A classificação da disortografia no DSM-5, um transtorno específico de escrita é aquele que pode apresentar os seguintes prejuízos na realização da expressão escrita:

- Prejuízos na precisão da ortografia;
- Prejuízos na precisão da gramática e da pontuação;
- Prejuízos na clareza ou organização da expressão escrita.



IMPORTANTE

Disortografia ou Disgrafia?

Como já vimos, a **Disortografia** envolve dificuldades relacionadas à expressão escrita, ou seja, dificuldades relacionadas à formulação e codificação da escrita.

Já a **Disgrafia** relaciona-se a um problema funcional no ato motor da escrita, afetando a qualidade da escrita, envolvendo caligrafia irregular, dificuldades na motricidade fina e na coordenação visomotora, levando o sujeito a grafar as palavras, por vezes, com letras ilegíveis.

Disortografia e Disgrafia não são, portanto, sinônimos. No entanto, nem mesmo essa classificação apresenta consenso na comunidade científica, já que, para alguns autores, a Disgrafia é um subtipo de Disortografia. Para outros, são transtornos independentes.

TENHO UM AMIGO COM DISLEXIA OU DISORTOGRAFIA; COMO INTERAGIR E INCLUÍ-LO?

- Facilite a inclusão do aluno em atividades e trabalhos em grupo;
- Não exponha o colega a situações em que ele tenha que ler em público ou constrangimento;
- Não corrija sistematicamente erros de fala, principalmente na presença de outras pessoas;
- Trabalhe em conjunto;
- Evite zombarias ou comentários depreciativo e incentive um ambiente acolhedor, onde ninguém ria de erros de leitura ou escrita;
- Ofereça ajuda na leitura ou na cópia de conteúdos;
- Inclua o colega em duplas ou grupos de trabalho;
- Compartilhe anotações ou resumos.



ORIENTAÇÕES GERAIS AOS DOCENTES

- Reforce positivamente parabenizando-o, elogiando-o sempre que conseguir completar uma leitura, acertar uma palavra difícil ou terminar uma atividade.
- Realize as provas em sala separada, silenciosa e adequada;
- Ofereça tempo adicional para a realização de provas e atividades, pois os indivíduos disléxicos processam as informações de modo mais lento;
- Faça a leitura da prova para o aluno, questão por questão, e esclareça dúvidas;
- Verifique se o aluno entendeu o que foi perguntado nas questões;
- Solicite ao aluno que explique oralmente aquilo que escreveu;
- Realize provas orais sempre que o aluno não for capaz de escrever as respostas e para certificar-se de que assimilou o conteúdo pedagógico;
- Faça avaliações que contenham múltiplos formatos, tais como: questões objetivas, dissertativas, de múltipla escolha ou com espaços a completar. Podem ser realizadas individualmente ou em grupo com ou sem consulta;
- Adaptações ambientais na sala de aula: sentar preferencialmente ao lado do professor para que os elementos distratores do ambiente não prejudiquem a atenção sustentada;
- Utilize metodologia de ensino que priorize o exemplo, a atividade prática e recursos multimídia.

TRANSTORNO DA MATEMÁTICA OU DISCALCULIA

A discalculia é um transtorno específico da aprendizagem com prejuízo na Matemática, de origem neurobiológica. Afeta a compreensão de conceitos numéricos, a memorização de fatos matemáticos, o raciocínio lógico-matemático e a resolução de problemas. Trata-se de uma dificuldade persistente, não causada por falta de ensino, inteligência ou motivação, mas por diferenças na forma como o cérebro processa informações numéricas.

Sinais mais comuns:

- Dificuldade em contar, agrupar ou comparar números;
- Erros persistentes em operações básicas (soma, subtração, multiplicação e divisão);
- Dificuldade para ler ou escrever números corretamente;
- Troca de símbolos matemáticos (ex: + por x);
- Incapacidade de lembrar tabuada;
- Problemas com sequência temporal, organização e orientação espacial;
- Dificuldade com noções de tempo, dinheiro e medidas;
- Desempenho matemático abaixo do esperado para a idade.

ORIENTAÇÕES GERAIS AOS DOCENTES

- Use materiais concretos – blocos, cubos, régua, dinheiro de brinquedo; Aposte em jogos e recursos visuais – dominós, ábacos, flashcards; Associe conceitos a situações reais – mercado, relógio, culinária;
- Evite comparações com colegas e dê tempo extra para resolver atividades;
- Permita o uso de calculadora em certas tarefas;
- Estimule o aluno a explicar oralmente o que compreendeu;
- Valorize o esforço e o raciocínio, não só o acerto;
- Encaminhe para avaliação com equipe multidisciplinar;
- Ofereça suporte pedagógico individualizado. Use estratégias multissensoriais (visual, tátil, auditiva);
- Evite avaliações que exijam apenas memorização ou velocidade; Acompanhe a evolução com registros claros, sem rotular o aluno; Envolve a família com orientações práticas para o dia a dia.

TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE - TDAH

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um transtorno do neurodesenvolvimento que afeta prejudicialmente a atenção, o controle dos impulsos e o nível de atividade e organização de uma pessoa.

Na escola, esses alunos podem ter dificuldade em se concentrar e aguardar por longos períodos. Apresentam dificuldade de permanecer em uma tarefa, aparentam não ouvir, são resistentes aos comandos dos professores, como, por exemplo, sentar e fazer silêncio e tendem a ser inquietos e impulsivos, até mesmo intrometendo-se em tarefas ou assuntos de outros reiteradamente (DSM-V).

As características presentes no aluno que possui TDAH são frequentemente confundidas com "falta de disciplina" – mas não é o caso! Não há consenso sobre as causas do TDAH, mas sabe-se que ele possui fatores genéticos, biológicos e ambientais (Barkley, 2016). Além disso, os neurotransmissores apresentam alterações que se relacionam diretamente com as funções de atenção, impulsividade e hiperatividade. Nem todas as pessoas desatentas possuem TDAH, o diagnóstico leva em conta a combinação entre as características e sua manifestação em diferentes atividades (Maia; Confortin, 2015).

Barkley (2016) explica que o TDAH possui 3 apresentações clínicas:

Predominantemente Desatento: os sintomas principais são: dificuldade em manter a atenção em tarefas ou atividades, esquecimento frequente, problemas para seguir instruções; facilidade em se distrair e desorganização.

Predominantemente Hiperativo: agitação motora constante, fala excessiva, dificuldade em esperar a vez, interrupções frequentes em conversas ou jogos e comportamento impulsivo, como responder antes da pergunta ser concluída.

Apresentação Combinada (Desatento + Hiperativo): é o tipo mais comum. A criança ou o adulto apresenta sintomas significativos de ambos os grupos.

TENHO UM AMIGO COM TDAH: COMO INTERAGIR E INCLUÍ-LO?

- Ofereça lembretes e ajuda com organização para seguir prazos e atingir algumas metas de estudo;
- Sirva de espelho para que o aluno possa aprender comportamentos positivos e como regular-se em situações desafiadoras;
- Trabalhe em dupla com ele ou em grupos pequenos;
- Evite julgamentos e rótulos. O foco deve ser no respeito à diversidade e desenvolvimento de empatia pelos colegas;
- Inclua o aluno em jogos, brincadeiras e outras atividades;
- Crie combinados em sala que envolvam toda a turma num espírito de respeito e colaboração mútua.



ORIENTAÇÕES GERAIS AOS DOCENTES

O aluno diagnosticado com TDAH possui necessidades educacionais específicas. Desse modo, em sala de aula, o professor pode adotar algumas estratégias para tornar o ensino e o ambiente favoráveis à sua aprendizagem (Maia; Confortin, 2015). Por exemplo:

- Divida tarefas longas em partes menores: isso ajuda a manter o foco;
- Permita pequenas pausas: alguns alunos precisam se movimentar para manter a atenção;
- Crie combinações de sinais: um aceno discreto pode servir como lembrete para que o aluno volte a focar no conteúdo da aula;
- Ofereça alternativas de organização: planners, checklists e cores diferentes ajudam na estruturação das atividades;
- Use a monitoria ativa: alunos com TDAH apresentam dificuldade em manter a atenção, no entanto se envolvem melhor em atividades dinâmicas e com propósito. Utilizá-lo para ajudar o professor e os colegas em diferentes tarefas melhora o foco e a responsabilidade;
- Utilize diferentes métodos e dinâmicas: ao propor uma variedade de procedimentos na transmissão da aula o professor possibilita que o aluno identifique a melhor forma de aprender para ele mesmo e proporciona maior adesão e estímulo ao aprendizado.

ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO

Altas habilidades/superdotação é caracterizada pela capacidade de apresentar potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Também apresentam elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse.

Estudiosos, como Wellausen Vieira (2007), têm compreendido a superdotação com base na Teoria das Inteligências Múltiplas desenvolvida por Gardner e na Teoria dos Três Anéis de Renzulli. Segundo a teoria das inteligências múltiplas, a inteligência é o potencial biopsicológico para processar informações que pode ser ativado num determinado cenário para solucionar problemas ou criar produtos. A Teoria das Inteligências Múltiplas sugere que existem oito inteligências, a saber: linguística, lógico-matemática, musical, corporal-cinestésica, espacial, interpessoal, intrapessoal, naturalista. Cada inteligência é um potencial autônomo das demais e opera simultaneamente, pois a atividade cognitiva humana é complexa. Tal afirmação acarreta o entendimento de que um nível elevado, em uma determinada área, não implica um nível igualmente elevado em outra.

Já a teoria dos três anéis de Renzulli baseia-se na compreensão de que a superdotação compreende três conjuntos de traços, os quais, juntos, caracterizam o comportamento superdotado: habilidade acima da média, comprometimento com a tarefa e altos níveis de criatividade.

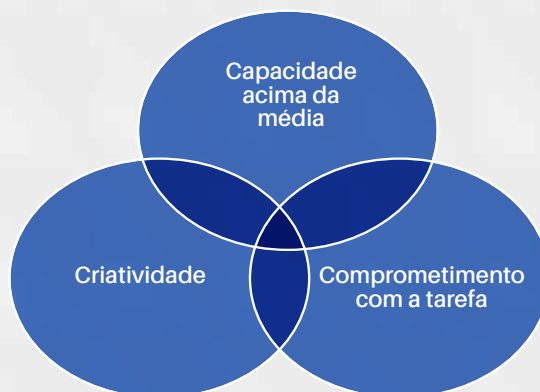
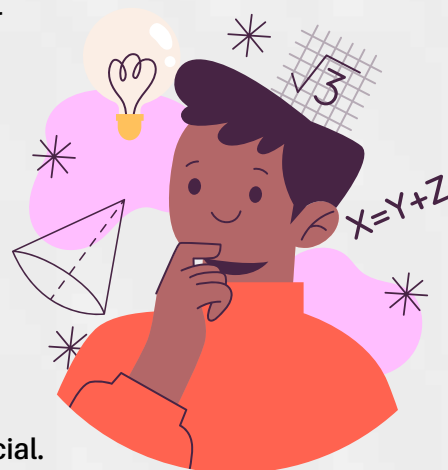


Figura 1: representação gráfica da superdotação, Wellausen Vieira (2007).

Assim, podemos entender que a inteligência não é um conceito unitário, mas que se constitui de vários fatores que caracterizam diferentes tipos de inteligências. Por este motivo, não há um conceito único que defina um tema tão complexo. Ademais, não há uma maneira ideal e única de se medir a inteligência, sendo necessário buscar diferentes formas em que o aluno possa mostrar o potencial desta.

TENHO UM AMIGO COM ALTAS HABILIDADES/ SUPERDOTAÇÃO COMO INTERAGIR E INCLUÍ-LO?

- Entender que ele tem a necessidade de buscar e demonstrar mais conhecimento em determinados assuntos, sendo importante acolher e entender essa característica não isolando-o do grupo;
- Embora tenha conhecimento elevado em determinado conteúdo, em outros, ele pode ter dificuldade, pois ter altas habilidades/ superdotação não é ser bom em tudo. Sendo assim, sempre que ele precisar, ajude-o;
- Mesmo tendo altas habilidades/ superdotação poderá necessitar de suporte nas áreas psicológica, emocional e social.



ORIENTAÇÕES GERAIS AOS DOCENTES

- Atendimento individualizado: conheça o aluno e suas necessidades; Identifique as habilidades e interesses dos estudantes;
- Organize atividades baseadas no interesse dos estudantes; Realize desafios que enriqueçam o conhecimento;
- Promova projeto de pesquisa e invenções em pequenos grupos; Utilize diferentes metodologias para desenvolver o conteúdo curricular.



CALENDÁRIO INCLUSIVO: ADOTE ESSA AGENDA!



Janeiro

- 04 - Dia Mundial do Braille
- 29 - Dia Nacional da Visibilidade Trans

Fevereiro

- 01 a 07 - Semana Mundial da Harmonia Inter-religiosa
- 18 - Dia Internacional da Síndrome de Asperger
- 28 - Dia Mundial das Doenças Raras

Março

- 01 - Dia Mundial de Zero Discriminação
- 08 - Dia Internacional da Mulher
- 21 - Dia Internacional da Síndrome de Down
- 21 - Dia Internacional para a Eliminação da Discriminação Racial

Abril

- 02 - Dia Mundial de Conscientização do Autismo
- 08 - Dia Nacional do Sistema Braille
- 14 - Dia Nacional de Luta pela Educação Inclusiva
- 24 - Dia Nacional da LIBRAS
- 25 - Dia Internacional do Cão Guia
- 28 - Dia Internacional da Saúde e Segurança no Trabalho

Maiο

- 15 - Dia Internacional das Famílias
- 17 - Dia Internacional contra a Homofobia
- 21 - Dia Mundial para a Diversidade Cultural e para o Diálogo e Desenvolvimento

Junho

- 13 - Dia Internacional de Conscientização sobre o Albinismo
- 15 - Dia Mundial da Conscientização contra o Abuso de Idosos
- 18 - Dia Mundial do Orgulho Autista
- 27 - Dia Internacional das Pessoas Surdocegas
- 28 - Dia do Orgulho LGBT

CALENDÁRIO INCLUSIVO: ADOTE ESSA AGENDA!



Julho

- 24 - Comemoração da Lei de Cotas
- 26 - Dia do Intérprete de LIBRAS

Agosto

- 09 - Dia Internacional dos Povos Indígenas
- 21 a 28 - Semana Nacional da Pessoa com Deficiência Intelectual e Múltipla
- 30 - Dia Nacional de Conscientização sobre a Esclerose Múltipla

Setembro

- 07 - Dia Nacional de Conscientização sobre a Distrofia Muscular de Duchenne
- 10 - Dia Mundial da Língua de Sinais
- 17 - Dia Estadual da Prevenção e Conscientização sobre Distrofia Muscular
- 21 - Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência
- 23 - Dia Internacional das Línguas de Sinais
- 26 - Dia Nacional do Surdo

Outubro

- 01 - Dia Internacional das Pessoas Idosas
- 10 - Dia Mundial da Saúde Mental
- 11 - Dia Nacional da Pessoa com Deficiência Física
- 24 - Dia Mundial de Combate à Poliomielite
- 25 - Dia Nacional do Combate ao Preconceito contra as Pessoas com Nanismo

Novembro

- 10 - Dia Nacional de Prevenção e Combate à Surdez
- 20 - Dia Nacional da Conscientização Negra
- 25 - Dia Internacional para a Eliminação da Violência contra a Mulher

Dezembro

- 03 - Dia Internacional das Pessoas com Deficiência
- 05 - Dia Mundial da Acessibilidade
- 10 - Dia da Declaração Universal dos Direitos Humanos
- 13 - Dia Nacional do Cego

**PRECISA DE MAIS INFORMAÇÕES?
ENTRE EM CONTATO COM O NAPNE!**

CAMPUS	E-MAIL	ENDEREÇO
Angical	napne.caang@ifpi.edu.br	Rua Nascimento, nº 746, Centro - CEP: 64.410-000
Campo Maior	napne.cacam@ifpi.edu.br	Avenida Raimundo Doca da Silva, s/n, Localidade Fazendinha - CEP: 64.280-000
Cocal	napne.cacoc@ifpi.edu.br	Rodovia PI 213, KM 21 - CEP: 64.235-000.
Corrente	napne.cacor@ifpi.edu.br	Rua Projetada 06, nº 380, Nova Corrente - CEP: 64.980-000
Dirceu	napne.cadir@ifpi.edu.br	Rua Dona Amélia Rubim, s/n, Renascença II, Teresina (PI) -CEP: 64.082-140
Floriano	napne.caflo@ifpi.edu.br	Rua Francisco Urquiza Machado, 462, Bairro Campo Velho - CEP: 64.808-475
José de Freitas	napne.cajfr@ifpi.edu.br	Rua Herculano da Rocha, s/n, Bairro Bezerro - CEP: 64.110-000

**PRECISA DE MAIS INFORMAÇÕES?
ENTRE EM CONTATO COM O NAPNE!**

CAMPUS	E-MAIL	ENDEREÇO
Oeiras	napneoeiras@ifpi.edu.br	Rua Herculano da Rocha, s/n, Bairro Bezerra - CEP: 64.110-000
Parnaíba	capar.napne@ifpi.edu.br	Avenida Monsenhor Antônio Sampaio, S/N. Bairro Dirceu Arcoverde. Parnaíba-PI. CEP: 64211-145
Paulistana	napne.capau@ifpi.edu.br	Rodovia BR 407, S/N, Centro -CEP: 64.750-000
Pedro II	napne.capedii@ifpi.edu.br	Rua Antonino Martins de Andrade, nº 750, Bairro Engenho Novo, Pedro II - Piauí, CEP 64.255-000
Picos	napne.capic@ifpi.edu.br	Av. Pedro Marques de Medeiros, S/N, Bairro Pantanal, Picos - PI, CEP: 64605-500
Pio IX	napne.capix@ifpi.edu.br	PI 142, Km 02, CEP: 64.660-000
Piripiri	napne.capir@ifpi.edu.br	Avenida Rio dos Matos,S/N, Bairro Germano, CEP: 64.260-000

**PRECISA DE MAIS INFORMAÇÕES?
ENTRE EM CONTATO COM O NAPNE!**

CAMPUS	E-MAIL	ENDEREÇO
São João do Piauí	napne.casjp@ifpi.edu.br	Travessa Sete de Setembro, S/N, Centro, São João do Piauí/ PI, CEP 64.760-000.
São Raimundo Nonato	napne.casrn@ifpi.edu.br	Rodovia BR 020, S/N, Bairro Primavera - CEP: 64.670-000
Teresina Central	napneifpicatce@ifpi.edu.br	Praça da Liberdade, 1597, Centro - CEP: 64000- 040
Teresina Zona Sul	napne.catzs@ifpi.edu.br	Avenida Pedro Freitas, 1020, São Pedro - CEP: 64018-000
Uruçuí	napne.cauru@ifpi.edu.br	PI-247, s/n - Portal dos Cerrados, Uruçuí - PI, CEP: 64860-000
Valença	napne.caval@ifpi.edu.br	Avenida Joaquim Manuel, Área Urbana, Valença (PI) -CEP: 64300-000
Reitoria	napne.rei@ifpi.edu.br	Av. Pres. Jânio Quadros, 330 -Santa Isabel, Teresina -PI, CEP: 64053-390

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BARKLEY, R. A. **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade – TDAH: Guia Completo**. Porto Alegre: Artmed, 2016.

BRASIL. Decreto Legislativo 186, de 10 de julho de 2008. **Aprova o texto da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e de seu Protocolo Facultativo**, assinados em Nova Iorque, em 30 de março de 2007. Brasília: julho de 2008.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Brasília-DF, 2002. Disponível em:
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm#:~:text=L10436&text=LEI%20N%C2%BA%2010.436%2C%20DE%2024%20DE%20ABRIL%20DE%202002.&text=Disp%C3%B5e%20sobre%20a%20L%C3%ADngua%20Brasil%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs. Acesso em: 29 abr. 2025.

BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. **Institui a Política Nacional de proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista**; e altera o § 3º do art.98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. **DOU**, 27 dez.2012

BRASIL. Lei nº 13146, de 06 de Julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência** (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília- DF, 2015. Disponível em:
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm
Acesso em:20 de abr. 2025.

BRASIL. Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021. **Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos**. Diário Oficial da União, Brasília, 04 de agosto de 2021. Seção 1, p. 1. Disponível em:
<<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.191-de-3-de-agosto-de-2021-336083749>>. Acesso em: 29 abr. 2025.

BRASIL. Programa TEC NEP - Seminário Nacional, 13 a 16 de dezembro de 2005: Anais. Setec/MEC 2006

BRASIL. Política Nacional de Educação Especial – educação especial, um direito assegurado. Brasília: MEC / SEESP, 1994

CONSENZA, Ramon M.; GUERRA, Leonor B. **Neurociência e educação: como o cérebro aprende.** Porto Alegre: Artmed, 2011.

ESTANISLAU, G. M.; BRESSAN, R. A. (Org.). **Saúde Mental na Escola.** O que os educadores devem saber. Porto Alegre: Artmed, 2014.

IDA – INTERNATIONAL DYSLEXIA ASSOCIATION. **Dyslexia Basics.** 2017. Disponível em: <https://dyslexiaida.org/dyslexia-basics/>. Acesso em: 13 maio 2025.

MAIA, M. I. R; CONFORTIN, H. TDAH e aprendizagem: um desafio para a educação. **Revista Perspectiva**, Erechim, v. 38, n. 148, p. 73-84, 2015. Disponível em: https://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/148_535.pdf. Acesso em: 7 abr. 2025.

PERLIN, T.T. Gladis, Identidades Surdas. In:SKLIAR, Carlos (Org.). **A surdez: um olhar sobre as diferenças.** 8. ed. Porto Alegre: Mediação, 2016, p.51-73.

SANTOS, Thiffane Pereira dos; REIS, Marlene Barbosa de Freitas. Educação Especial: da segregação à inclusão. **Educação e Linguagem: (re)significando o conhecimento**, v. 2 n. 1, 2015.

Uso de termos corretos contribui para inclusão da pessoa com deficiência. Governo Municipal de Guaraguatubá, 18 de ago. 2021. Disponível em: <https://www.caraguatatuba.sp.gov.br/pmc/2021/08/uso-de-terminos-c-orre-tos-contribui-para-inclusao-da-pessoa-com-deficiencia/> Acesso em 29 abr. 2025.

WELLAUSEN VIEIRA, Nara Joyce. Inteligências múltiplas e altas habilidades: uma proposta integradora para a identificação da superdotação
Multiple intelligences and high abilities an integrating proposal for gifted identification. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 6, n. 2, 2007. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1270>. Acesso em: 1 abr. 2025.

